



## RELATÓRIO ERECIN SUL

O Encontro Regional de Educação em Ciência da Informação Sul ocorreu nos dias 14 e 15 de julho de 2016 no Auditório Tito Sena Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) em Florianópolis/SC, coordenado por Daniela Spudeit, coordenadora da região sul da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) e professora do Departamento de Biblioteconomia (DBI) da UDESC.

Entre suas finalidades, a ABECIN tem como: fortalecer e integrar a atuação das instituições públicas e privadas e dos profissionais de educação superior que tenham como missão precípua a formação na graduação de profissionais capazes de atuar em Ciência da Informação, contribuir ao aperfeiçoamento do Ensino em Ciência da Informação, estimular reuniões regionais de Dirigentes de Instituições de Ensino na área de Ciência da Informação, entre outros.

Sendo assim, foi organizado o ERECIN, cujo objetivo principal é o de oportunizar um espaço de troca de experiências, aprendizagens e fortalecimento dos vários cursos ligados à Ciência da Informação, tais como Biblioteconomia, Museologia, Arquivologia. Por esses encontros é propiciado que professores e pesquisadores participem de discussões embasadoras e que sustentem decisões e posições da ABECIN, referentes à formação e educação dos profissionais da informação.

O evento teve início às 8h40 do dia 14 de julho, sendo a mesa de abertura composta pelo Professor Oswaldo F. Almeida Júnior, presidente da ABECIN, professora Elisa Delfini Correa, chefe do DBI e o professor Emerson César de Campos, diretor geral da FAED.

Na sequência, houve a palestra de abertura do evento, proferida pelo professor Marco Antônio Almeida da USP, intitulada "Demandas sociais, políticas, tecnológicas e mercadológicas às profissões no século XXI". A palestra foi mediada pela professora Lani Lucas do DBI/UDESC.

Para o tema proposto, o professor usou como recorte na realização sua pesquisa, a Cultura, citando que as tecnologias estão mais presentes no cotidiano das pessoas e por isso

o profissional deve estar atualizado. Além disso, ressaltou que as crises econômicas e políticas são influências ao atual contexto nacional, expondo que é difícil pensar em política, economia, tecnologia e mercadológicas para as profissões, sem antes checar os aspectos culturais da sociedade.

De acordo com o professor, vivemos num mundo onde os padrões de complexidade se tornam cada vez mais atuantes nos aspectos culturais, destacando que se tem poucas disciplinas voltadas às questões das demandas sociais. Falou ainda da dificuldade de formar leitores quando não há o hábito da leitura dentro de suas próprias casas. Reforça a ideia de aproximar os alunos ao âmbito da leitura, citando: “a modernização que não perca de vista o legado da tradição”.

Marco manifestou a importância de uma rede colaborativa, reafirmando o quanto é importante a troca de parcerias. Apontou o *locus* onde o profissional da informação pode estar inserido: Ministério da Cultura e secretarias estaduais e municipais de cultura, além das redes SESC, SENAI, SENAC e Confederações. Expôs imagens com exemplos de trabalhos realizados, ressaltando também a tendência dos profissionais de CI em vislumbrar oportunidades ao empreendimento na área cultural. Relatou que, atualmente, temos grandes desafios e também muitas possibilidades.

Em seguida, a professora Lani mediu a mesa, abordando os pontos destacados, por ela, na fala do professor relacionados à falta de formação do sujeito no viés cultural. Após, houve período para reflexões e debates e, a formação da mesa redonda "Perfis curriculares dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Ciência da Informação: atividades de pesquisa, extensão e ensino" com os convidados.

A professora Ana Celina da Silva, representando o “Curso de Bacharelado em Museologia” da UFRGS, iniciou com a apresentação de um mapeamento do curso em universidades no Brasil. Falou da criação do curso na UFRGS, expondo a missão, objetivos e disciplinas daquele. Relatou os projetos criados no curso como: “Projetos leituras da cidade”, “Ilha da Pintada: mulheres, trabalho e desenvolvimento sustentável”, “Programa Lomba do Pinheiro memória informação e cidadania”. A referida professora encerrou a sua apresentação com a exposição das diversas áreas de atuação do museólogo.



Em seguida, o professor Marcio Matias, representando o curso de Ciência da Informação da UFSC, expôs as disciplinas do curso: empreendedorismo, inovação, gamificação, Webometria, Altmetria, interação comunitária, empresas intensivas em informação e tecnologia, dando destaque à disciplina de Tutoria acadêmica. O curso teve início em 2016 e se destaca no mercado tecnológico como promissor aos profissionais formados. Relatou as parcerias com parques tecnológicos de Florianópolis. Comentou, ainda, sobre a resistência de outras áreas em relação ao curso.

A professora Elisa Delfini Correa, representando o curso de Biblioteconomia da UDESC, iniciou apresentando o perfil dos currículos do curso, citando a reformulação curricular de 2007; destacou que o novo currículo deve entrar em vigor em 2017/2, tendo vertentes gerenciais, tecnológica e sociais. Segundo suas palavras, além das disciplinas que já existem, ainda abarcará: cultura digital, economia da informação, inteligência competitiva, modelagem da informação, editoração digital, educação e criatividade, competência em informação, entre outras. Evidenciou as diversas atividades de pesquisa e extensão que estão atreladas ao curso, realizadas nos laboratórios LABIB, LABTEC, CIENLAB e no PPGINFO.

O professor Rodrigo F. Botelho, coordenador do Curso de Gestão da Informação da UFPR, tomou a palavra, apresentando o histórico do curso de Biblioteconomia até chegar ao de Gestão da Informação na UFPR. Expôs a organização curricular atual, que está dividida em quatro eixos; referiu-se também aos desafios do curso.

A professora Sonali Bedin, coordenadora do curso de Arquivologia da UFSC, após a sua apresentação relatou a existência de interdisciplinaridade entre as disciplinas na área de Letras, Direito, Administração e outros, informando os diversos lugares em que os alunos formados podem atuar. Falou sobre a base comum que permeia os cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação da UFSC, ressaltando que no tempo de sete anos o aluno pode ter até três graduações. A mesa foi mediada pela professora Angélica Amaral da FURG e, após a fala dos seus participantes, houve debates e questionamentos sobre a formação desses profissionais e campos de atuação.

No período vespertino do dia 14 de julho, a programação iniciou às 14h30; os participantes foram divididos em grupos temáticos (GT). Considerando a importância de



haver debate sobre questões emergentes, relacionadas ao ensino de graduação no âmbito da Biblioteconomia e demais ciências relacionadas, os Grupos Temáticos tratarão de assuntos distintos, mas inter-relacionados, de modo a propor diretrizes e ações à melhoria do ensino e formação nas áreas. Os grupos temáticos foram divididos em: GT 1 - Atuação e formação em bibliotecas escolares, mediado pela professora Renata Curty (UEL); GT 2 - Atividades de extensão no contexto da graduação, mediado pela professora Angélica Miranda (FURG); GT 3 - Atuação e formação de bibliotecários na esfera pública, mediado pelo professor Oswaldo Almeida Júnior (UNESP); GT 4 - Conteúdos formadores nos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Gestão da Informação e Ciência da Informação, mediados pela professora Marta Valentim (UNESP).

Cada GT em sala separada, composto por um mediador responsável pela apresentação do tema a ser debatido aos integrantes do grupo, isto é, a metodologia de trabalho e a supervisão das dinâmicas envolvidas, havendo um relator para auxiliar o mediador no registro das discussões. Os participantes contribuíram com ideias, concepções, experiências e vivências, constituindo o debate e a reflexão do GT, que foi fundamentado em alguns documentos norteadores como legislações relacionadas, programas e estatutos.

Os mediadores gerenciaram a dinâmica do GT, identificando os pontos fortes e fracos relacionados ao tema; após esse mapeamento, houve a estruturação das diretrizes e estratégias de ação relacionada ao tema do GT, como também foram estruturadas as recomendações referentes ao tema do GT. O mediador junto com o relator sistematizou os resultados de cada GT por meio de um quadro, contendo as discussões resultantes e as recomendações do GT para posterior compartilhamento/socialização no Evento e também à divulgação no site da ABECIN.

No dia 15 de julho pela manhã houve a socialização do que foi discutido nos grupos temáticos pelos mediadores, havendo amplo debate sobre as problemáticas levantadas em relação à formação e atuação dos profissionais das áreas de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Gestão da Informação e Ciência da Informação, gerando importantes reflexões e proposições de ações a serem vistas pela ABECIN, CFB, FEBAB e universidades. Todas as



apresentações de cada GT estarão disponíveis na ABECIN para nortear futuras ações da entidade, as quais serão socializadas às escolas de Biblioteconomia no Brasil.

Na seção vespertina, houve a realização da mesa redonda, intitulada “Lei 12244: Discussão sobre iniciativas, capacitação e proposta para criação do sistema nacional de bibliotecas escolares”, mediada pela professora Daniela Spudeit da UDESC, também coordenadora do Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina vinculado à Associação Catarinense de Bibliotecários.

Houve a participação por meio de um vídeo de Adriana Cybele Ferrari, representando a Comissão de Biblioteca Escolar FEBAB; relatou as ações realizadas, tais como: parceria com a GEBE e USP/Ribeirão Preto, à criação e manutenção de uma base de dados da literatura brasileira sobre Biblioteca Escolar, de modo a garantir uma cobertura abrangente e atualizada, fortalecimento do periódico “Biblioteca Escolar em Revista”; organização do “Quem é quem na Biblioteconomia Escolar”; organização do Terceiro Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar, em 2017, e integrado ao CBBB; ações junto aos órgãos competentes à criação de um Sistema Brasileiro de Bibliotecas Escolares, a exemplo do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas – Comitê Diretivo do PNLL; criação de material para prefeituras e governos estaduais sobre os impactos da biblioteca escolar no desenvolvimento da comunidade, diagnóstico da situação da rede de Bibliotecas Escolares no Brasil, divulgação da Lei 12.244/2010 – Universalização das Bibliotecas nas instituições de ensino, oferta de cursos presenciais e à distância na FEBAB, a fim de desenvolver um conjunto de competências aos bibliotecários que atuam e queriam atuar em BE; parceria com o Instituto Goethe para curso aberto em EAD sobre biblioteca escolar.

A bibliotecária Marta Sienna, representando a Comissão Biblioteca Escolar do Conselho Federal de Biblioteconomia, expôs alguns levantamentos de dados acerca da lei n. 12.244/2010. Vale destacar que 62% das escolas estaduais, em Santa Catarina, não possuem bibliotecas. Além disso, ela relatou que o CFB não tem dados suficientes em relação ao número de bibliotecários existentes que estejam atuando em ambientes escolares. Fica claro que até 2020 não será possível ter bibliotecas escolares com bibliotecários formados, portanto são necessárias ações para ampliar a formação e atuação de bibliotecários na área



escolar. Ressaltou alguns pontos como bibliotecas de escolas pouco usadas, falta de profissional capacitado, formações muito generalistas, falta de políticas públicas às bibliotecas escolares, baixos salários aos profissionais no interior; pouco reconhecimento da profissão. Apresentou algumas estratégias sobre: como ampliar cursos de Biblioteconomia na modalidade à distância, aprovação dos projetos de lei para técnico em Biblioteconomia - para auxiliar os profissionais e possível formação de redes de bibliotecas escolares -, oferta de disciplinas específicas na área escolar; enfatizar a importância das bibliotecas escolares e públicas como espaço de cultura e aprendizagem; trabalho colaborativo das instituições públicas nas políticas; ações dos movimentos associativos.

Em seguida, a professora aposentada Maria Lourdes Blatt Ohira, vice-presidente do CRB-14 relatou o histórico da implantação do projeto de lei, iniciado há 30 anos para a criação do cargo de bibliotecário no estado. A proposta era a de transformar 300 cargos de assistentes educacionais do quadro de magistério em cargos de bibliotecário na rede estadual de Santa Catarina. Tal projeto foi elaborado por representantes da ACB, CRB-14, e dos cursos de Biblioteconomia da UDESC e UFSC. Lourdes comentou sobre as ações que tiveram início esse ano junto ao Ministério Público de Santa Catarina. Como ações do CRB14 apresentou: elaboração de um diagnóstico sobre as bibliotecas escolares no estado, que será feito com o apoio do Ministério Público; identificação da literatura pesquisada sobre o termo bibliotecas escolares de Santa Catarina; campanhas de sensibilização da importância da biblioteca, do bibliotecário e da lei 12.244; criação da comissão especial de bibliotecas escolares no CRB-14; fortalecimento do movimento associativo e mobilização da categoria; inserção da lei no plano eleitoral. Após a explanação, a mediadora fez um relato dos principais pontos abordados, abrindo o debate. Foi sugerido aos participantes que fosse feito um novo censo na Biblioteconomia, já que o último foi feito em 2010; assim, seria possível mapear os bibliotecários atuantes no âmbito escolar. Também propôs que se fizesse um manifesto sobre a Lei, enviando-o aos deputados estaduais.

Para finalizar a programação do evento, houve a mesa redonda “Ensino à distância no curso de Biblioteconomia: demandas, desafios, perspectivas” com a participação da professora Miriam Mattos, Coordenadora do curso na Unochapecó, da professora Marta



Valentim, representando a Comissão Técnica de Biblioteconomia da CAPES/UAB para o Curso de Ensino à Distância de Biblioteconomia, da professora Angélica Miranda, representando a Comissão de Ensino do Conselho Federal de Biblioteconomia e também a professora Patrícia Mousquer, Coordenadora do curso na Universidade de Caxias do Sul. A mesa foi mediada pelo professor Divino Ignácio Ribeiro Júnior da UDESC.

A professora Miriam Mattos relatou sobre a criação do curso de bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (UNOCHAPECÓ), ofertado na modalidade educação a distância (EAD). Discorreu algumas informações sobre o curso: contém sete semestres, há baixo número de desistência, sendo que a maioria dos alunos inscritos queria fazer o curso, pois já atuavam na área; a carga horária total é de 2625 horas, havendo dois polos, um em Chapecó e outro em São Lorenzo. Na Unochapecó, o curso é vinculado à área de Ciências Sociais Aplicadas. Os acadêmicos recebem o material didático, sendo que a primeira turma o recebeu impresso, porém foi constatado, em algumas pesquisas, que a maioria dos alunos prefere o material online. Como suporte tecnológico há a UNOVIRTUAL dentro da UNOCHAPECÓ. É possível ao aluno agendar aulas presenciais com os professores, através desta plataforma.

Todo processo interno e matrículas podem ser feitos também online. As provas são aplicadas presencialmente e contam com seis aulas presenciais, sendo apenas dois encontros obrigatórios. Para manter a qualidade, as aulas presenciais são transmitidas ao vivo e, gravadas. Atividades ocorrem preferencialmente aos sábados. Contam ainda com seminários presenciais, transmitidos *online* e duas vídeos aulas por disciplina. Tem parceria com a biblioteca da UNOCHAPECÓ, sendo feitas reuniões periódicas. Com esta parceria, ocorre a divulgação e marketing do curso de Biblioteconomia, com o intuito de fortalecê-lo na região oeste, bem como um planejamento estratégico, elencando as ações e atividades desta parceria.

Seguindo a explanação, a professora Marta Valentim relatou o processo de criação, histórico e algumas considerações da Comissão Técnica de Biblioteconomia da CAPES/UAB. Falou do projeto pedagógico do curso, estrutura e conteúdos programáticos; sobre o funcionamento do Sistema UAB e dos polos que oferecem a infraestrutura física, tecnológica



e pedagógica, para que os alunos possam acompanhar os cursos na modalidade à distância. A iniciativa que deu origem ao curso começou em outubro de 2008, quando foi feito o primeiro contato da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Grau Superior (CAPES) / Universidade Aberta do Brasil (UAB) com o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), para a formação de auxiliares de bibliotecas, motivado pela implantação das bibliotecas nos Polos do Sistema UAB, no qual a parceria foi efetivada em 2009. Em 2010, houve a aprovação do projeto pedagógico feito por uma equipe de professores de várias universidades E, em 2012, o lançamento do Edital UAB/CAPES para o desenvolvimento de material didático e de apoio, cujo Edital foi ganho pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); em 2014 se deu a seleção de leitores e conteudistas dos materiais didáticos, equipe formada por mais de 60 pessoas da área de diferentes universidades. A previsão era a de que ainda esse ano fosse divulgado o edital para IES públicas [que possuam cursos de graduação em Biblioteconomia (presencial)], interessadas em ofertar o curso na modalidade à distância.

A professora Angélica Miranda, representando a Comissão de Ensino do Conselho Federal de Biblioteconomia, relatou as ações em andamento, tais como parceria com ABECIN à atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais, avaliação curricular, formação profissional, formação de professores para a área da Biblioteconomia, formação continuada de profissionais. Também citou a parceria com a UAB/CAPES, porque surgiu de uma demanda ao CFB para organizar cursos para auxiliares de Bibliotecas.

Na sequência, a professora Patrícia Mousquer, coordenadora do curso na Universidade de Caxias do Sul, relatou sobre a criação do curso de bacharelado em Biblioteconomia, que é feito na modalidade a distância (EAD). São quatro polos: em Canela, Caxias do Sul, São Sebastião do Caí e Vacaria. Possuem projetos de extensão à distância o que se configura o maior desafio. São 2490 de carga horária total, sendo 120 horas de atividades complementares. Trabalham com os alunos por meio dos fóruns, cujas disciplinas são divididas em dez semanas.

Após a explanação das convidadas, houve debates sobre os cursos à distância, suas perspectivas por ser uma alternativa à implementação da Lei 12244 no país e, também, para o fortalecimento da área.





Para fazer o encerramento do evento, foram chamados os professores Oswaldo F. Almeida Júnior, presidente ABECIN e Daniela Spudeit, coordenadora da região Sul da ABECIN, os quais agradecerem a presença de todos os participantes, da comissão organizadora do evento e o apoio dado pelo Departamento de Biblioteconomia da UDESC no recebimento e efetivação do evento em suas dependências. Ressaltou-se a importância desses espaços no debate sobre os perfis curriculares e conteúdos formadores das áreas Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Gestão da Informação e Ciência da Informação, gerando importantes reflexões e proposições de ações a serem vistas pela ABECIN, CFB, FEBAB e universidades. Todos os documentos produzidos no evento serão usados pela ABECIN ao direcionamento de ações e compartilhados com as escolas de Biblioteconomia e demais entidades de classe.

Florianópolis, 19 de julho de 2016.

Daniela Spudeit  
Kariane Regina Laurindo  
Ana Carolina Leite de Menezes  
Irajayna Lobão  
Gabriela Vieira da Cunha Prates  
Viviane Formighieri